

Uma história antes de dormir



da Drynites®





## Bernardo e os Sapatos Brilhantes

Bernardo era tão envergonhado que quando o carteiro lhe foi dar uma carta, teve vergonha de dizer olá. Bernardo gostava do carteiro. Queria falar com ele. Mas não se atrevia.

**“Bom dia, Bernardo”,**

disse Carlos, o carteiro, que se aproximava pelo caminho com um envelope de cor brilhante. Bernardo queria responder

**“Bom dia, Carlos”**

Mas tudo o que foi capaz de fazer foi esboçar um tímido sorriso e dar a volta, vermelho como um tomate, para entrar em casa a correr.



## Mamã!

disse Bernardo, mas sem levantar muito a voz. 'Mamã' era uma das suas palavras favoritas porque podia dizê-la sem ter que abrir muito a boca, porque se pensava que toda a gente podia ouvi-lo, sentia ainda mais vergonha.

## Tenho uma carta!

Bernardo e a mãe leram juntos a carta. Dizia o seguinte:

*Querido Bernardo, convido-te para os meus anos amanhã.*

*Por favor, vem (se não tiveres muita vergonha).*

*Espero ver-te amanhã na festa.*

*Um abraço. João.*

A mãe de Bernardo olhou para ele e perguntou-lhe:



## Então, Bernardo, o que é que achas?

“Hmm...” (*outra coisa que o Bernardo podia dizer entre dentes...*)

“Acho que gostava de ir à festa do João... e...”

“Sim, Bernardo?”

“e... não gosto nada de ser tão envergonhado.”

“Bom, querido”, disse a mãe de Bernardo, passando a mão pelo cabelo,

“Porque é que não vestimos o casaco e vamos à procura de um presente de anos para o teu amigo João? Talvez possas treinar para perder a vergonha enquanto vamos às compras....”



Para começar foram à padaria da Joana Padeira. A Joana Padeira era uma senhora enorme que estava sempre rodeada por uma nuvem de farinha.

“Olá! Olha temos aqui um homenzinho ...”

disse a Joana, saindo de trás do balcão, para cumprimentar o Bernardo e dar-lhe umas bolachas acabadas de sair do forno.

“Não, obrigado”,

Murmurou o Bernardo, demasiado envergonhado para esticar a mão e pegar numa...

Era uma maçada ser tão tímido! As bolachas cheiravam tão bem!

“Queres alguma outra coisa?”

Mas o Bernardo não abriu a boca, escondido por detrás das pernas da mãe. Não arranhou coragem para dizer que queria um bolo de anos para o seu amigo João.







Quando saíram para a rua, o Bernardo estava aborrecido por ser tão tímido e envergonhado e porque ainda não tinha um presente para o João.

**“Não te preocupes, Bernardo”, disse a mãe.**

“É preciso tempo para ultrapassar a timidez, vamos tentar noutro sítio”.



A seguir visitaram a loja de brinquedos de Estêvão Estridente. Este também não era um bom sítio para deixar de ser envergonhado. Abarrotada de artefactos e de ruído, na loja havia pilhas de livros e brinquedos tão altas que se caíssem, com certeza iriam enterrar-nos completamente. Cada vez que o Bernardo virava timidamente a cabeça para alguns dos brinquedos sugeridos por Estêvão, o lojista dizia com a sua voz aguda:

**“Então, o que é que achas do comboio?”**

ou

**“Será que o João gostará do puzzle?”**

O Bernardo era incapaz de tomar uma decisão com todo esse barulho e acabou por sair da loja com a mãe, sem um presente para o João e com a impressão que a sua terrível timidez não tinha melhorado mesmo nada, nada...





...Entretanto, o tempo passara e era tarde. Todas as lojas começavam a fechar e à medida que o Bernardo e a mãe iam caminhando e a luz do dia esmorecia, o Bernardo ia ficando com medo que afinal, não fossem encontrar um presente de anos para o João.

**Quanto mais andavam, menos lojas estavam abertas, até que finalmente, já só havia uma única loja aberta.**

A sapataria de Ricardo Reluzente estava iluminada por uma luz cor de laranja como se fosse uma lanterna feita de uma abóbora gigante e cheirava a couro e pregos. Como era um pouco surdo, o velhote demorou um bocadinho a levantar a vista do seu trabalho e aperceber-se de que tinha clientes.

O Bernardo ficou a pensar se o nome de Ricardo Reluzente era porque ele fazia sapatos de couro e pregos ou porque a sua cara parecia feita de couro e pregos. Era a cara mais velha e cheia de rugas que o Bernardo já tinha visto.





Espreitando por detrás das pernas da mãe, o Bernardo só esperava que o Ricardo Reluzente tivesse boas notícias.

**“Tu pareces-me um rapazinho que está mesmo a precisar de uns sapatos novos e encerados ...”**

disse o Ricardo Reluzente. Mas o Bernardo, com os ouvidos escondidos entre os joelhos da mãe, ouviu outra coisa completamente diferente.

“SIM!” exclamou o Bernardo, saindo de debaixo das pernas da mãe.

**“SAPATOS ENVERGONHADOS!**

**É EXACTAMENTE DISSO QUE EU PRECISO!”**

O Bernardo e o velhote sorriram um para o outro e o Bernardo, que quase não podia acreditar na sua sorte, perguntou:

“E realmente acha que eles me vão fazer ficar menos envergonhado?”

O Ricardo Reluzente reflectiu sobre esta pergunta invulgar durante um momento e respondeu,

“Bem, Bernardo, todos nos sentimos no nosso melhor com um par de sapatos novos e encerados.”



Depois de experimentar os seus sapatos novos e dar uns passos pela loja, o Bernardo estava convencido. “São fantásticos!” disse. E depois perguntou à mãe,

**“Achas que o João gostaria de receber uns sapatos destes como presente de aniversário?”**

“Tenho a certeza que sim,” respondeu a mãe do Bernardo e acabaram por comprar dois pares.

**“Muito obrigado, senhor Ricardo,”**

disse Bernardo de uma maneira nada envergonhada quando saíram da loja.



Quando Bernardo e a mãe caminharam para casa nessa noite, Bernardo tinha calçados uns sapatos encerados e levava o outro par debaixo do braço. E no dia seguinte, na festa do João, não sentiu a menor vergonha.

